

## **Relato Integrado CPFL Energia e a Estrutura do Framework**

*Gisely G dos Reis*

*José Roberto Kassai*

### **Resumo**

Este trabalho tem por objetivo analisar o relato integrado do ano de 2014 da empresa CPFL Energia, verificando se este atende aos princípios básicos e analisando como os elementos do conteúdo contidos no Framework 1.0 divulgado pelo IIRC (International Integrated Reporting Council) em 2013 são apresentados no Relato Integrado. A pesquisa caracteriza-se como exploratória, de caráter qualitativo, podendo ser definida como um estudo de caso. O trabalho se justifica pelo fato deste ser o primeiro relato integrado divulgado pela organização, sendo importante que o conteúdo apresentado esteja de acordo com os objetivos da Estrutura do Framework. Espera-se com esse trabalho certificar que o relato integrado divulgado pela CPFL Energia se apresenta de modo a cumprir os objetivos da criação desse modelo de relatório.

### **1. Introdução**

A questão da sustentabilidade está cada vez mais em evidência e esta deve ser discutida em todas as esferas, seja na sociedade, nas empresas ou no governo. As empresas estão percebendo a necessidade de investir nas questões socioambientais, em vista de reduzir os danos causados ao meio ambiente e também sentem a pressão dos stakeholders para que tenham uma postura mais sustentável. Ainda hoje, há uma lacuna entre a expectativa dos stakeholders e o que as empresas realmente executam em relação a responsabilidade social. Estes querem ter conhecimento sobre todos os fatores capazes de gerar valor a empresa e que estes possam ser relacionados aos outros diferentes aspectos da companhia.

Os relatórios corporativos estão em constante transformação, sempre em busca de atender às expectativas dos diversos stakeholders, que esperam obter a informação da forma mais direta e transparente possível. De acordo com Decloedt e Bronzati (2012) uma pesquisa realizada em 2012 pela Deloitte concluiu que naquele período a maioria dos profissionais da área de relação com investidores concordavam que os relatórios corporativos deveriam ser mais inovadores e integrados. Ao longo desses três anos, essa necessidade só cresceu, com a procura por informação cada vez mais rápida e ao mesmo tempo confiável, de forma que seja possível realizar estudos, relacionando diversos tipos de informação, sejam de uma mesma empresa ou entre diferentes companhias.

A pesquisa foi realizada um pouco mais de um ano antes da divulgação do Framework 1.0, estrutura que aborda a partir de princípios uma forma de adequar os relatórios corporativos de modo a criar um relato integrado, que agrega os diferentes tipos de informações, financeiras, ambientais, sociais, de governança e assim, busca facilitar a comparabilidade entre organizações, respeitando as individualidades de cada empresa. Ainda de acordo com essa pesquisa, os entrevistados se mostraram muito receptivos a esse novo formato de divulgação das informações e destacaram como informações imprescindíveis resultado do exercício e panorama de estratégias, sendo de grande importância também informações relacionadas a Governança Corporativa e mensagem ao mercado. (Decloedt & Bronzati; 2012)

Já no início da década de 90, Nelson Carvalho (1991; citado por Carvalho & Kassai; 2014) ressaltava a importância de se ter um conhecimento sobre os aspectos

socioambientais das organizações e não apenas o balanço social das atividades empresariais. Neste momento, às vésperas da RIO 92, esta discussão ainda era pioneira, visto que não havia a visão de hoje da importância da ecologia e das consequências que as questões ambientais trariam. (Carvalho & Kassai; 2014) “No século XXI o contador será o comunicador da vida empresarial por excelência, pois a divulgação tem o poder de mudar comportamentos e atitudes” (1991; citado por Carvalho & Kassai; 2014; p.25). Neste trecho, Carvalho (1991; citado por Carvalho & Kassai; 2014) destacava a importância das informações para a tomada de decisões e como estas compartilhadas pelas empresas são direcionadoras para novas ações.

A empresa CPFL instituiu pela primeira vez no Relatório de 2014 as diretrizes do Relato Integrado, porém muito antes disso já buscava adotar uma postura sustentável, tendo com um de seus compromissos “Promover e estimular iniciativas de conservação de energia, por meio de sistemas de produção e distribuição mais eficientes, buscando o uso racional dos recursos naturais, a minimização dos impactos ambientais e a conservação da biodiversidade, num contexto de estratégia empresarial voltada para a sustentabilidade.” (CPFL)

Neste estudo, será analisado se o relato integrado da CPFL Energia está de acordo com a Estrutura detalhada no Framework 1.0, utilizando-se para isso os princípios e Elementos de Conteúdo presentes nesta. Os princípios são: foco estratégico e orientação para o futuro, conectividade da informação, relações com partes interessadas, materialidade, confiabilidade e plenitude, coerência e comparabilidade. Já os elementos de conteúdo são 8, sendo eles: visão geral organizacional e ambiente externo, governança, modelo de negócios, riscos e oportunidades, estratégia e alocação de recursos, desempenho, perspectiva e base para apresentação.

Tal estudo se justifica pela importância de os relatos integrados apresentarem-se de modo a favorecer a comparabilidade e assim, dar uma boa orientação para a tomada de decisões que será realizada depois da análise dos dados divulgados. Salienta-se que, de acordo com o Framework, os Elementos de Conteúdo não devem servir como estrutura padrão de um relato integrado. Assim, esse trabalho não tem como objetivo fazer uma verificação de tais elementos, mas sim analisar como esses são apresentados.

## 2. Fundamentação Teórica

### 2.1. Sustentabilidade

O debate sobre a questão ambiental surgiu entre os anos 60 e 70, após a energia, os recursos naturais e do ambiente em geral tornarem-se tema de importância econômica devido a emergência do movimento ambientalista e o choque do petróleo. (Nobre & Amazonas; 2002). Com isso, as empresas começaram a pensar em formas de reduzir os impactos ambientais gerados. De acordo com o professor Robert Eccles, em evento organizado pelo Pacto Global, em SP: “Empresas comprometidas com redução dos problemas mundiais precisam adotar estratégia sustentável de negócios – e não apenas uma estratégia de sustentabilidade. ” (Nações Unidas no Brasil, 2014). Essa afirmação demonstra que as empresas devem investir em mudanças na sua cultura de modo a tornar seu empreendimento um negócio mais sustentável.

Sasahara e Garavello (2014) tratam a problemática ambiental presente a partir da segunda metade do século XX como um dos maiores impasses da história humana, quando se deu por concluída a tarefa de domínio da natureza para usufruto humano. O

risco e desconfiança das oportunidades da crise ambiental substituíram a credibilidade no progresso que surgiria através da tecnologia. O conceito de sustentabilidade ambiental surgiu da inquietação gerada pela preocupação da sociedade quanto à degradação ambiental que implica em questionamentos sobre o futuro da espécie, o que se deve à dependência dos seres humanos das condições ecológicas. (Sasahara & Garavello, 2014)

O conceito desenvolvimento sustentável foi discutido em 1972 na Conferência de Estocolmo, organizada pela Organização das Nações Unidas, onde estava em pauta o crescimento econômico e as consequências que este estava gerando para o meio ambiente. (Velloso & Albuquerque; 2012). Essa primeira Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente é considerada um marco histórico na inclusão do meio ambiente dentro das preocupações relativas ao desenvolvimento na agenda internacional. De modo geral, as teses defendidas nessa Conferência diferiam significativamente em relação à noção de sustentabilidade ambiental. (Sasahara & Garavello; 2014). Nos anos 1980, quando começou a ser usada para qualificar o desenvolvimento – e mesmo após sua legitimação na Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, em junho de 1992, no Rio de Janeiro -, a noção de sustentabilidade foi colocada sob suspeita, tanto por adeptos do culto ultraliberal aos mercados, quanto por seus oponentes, temerosos da concorrência que os temas ambientais poderiam vir a oferecer às suas prioridades sociais. (Velloso & Albuquerque; 2012).

De acordo com Veiga (2008), a partir de 1987, começou a se firmar um intenso processo de legitimação e institucionalização normativa da expressão “desenvolvimento sustentável”. Foi nesse ano que, perante a Assembleia Geral da ONU, Gro Harlem Brundtland, a presidente da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, caracterizou o desenvolvimento sustentável como um “conceito político” e um “conceito amplo para o progresso econômico e social” (Veiga, 2008). Esse encontro resultou no relatório “Nosso Futuro Comum”, onde diz que o desenvolvimento sustentável não é um estado permanente de harmonia, mas um processo de mudança no qual a exploração dos recursos, a orientação dos investimentos, os rumos do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional estão de acordo com as necessidades atuais e futuras (Nosso Futuro Comum, 1991)

Na Conferência do Rio (Rio 92), foi reafirmada a visão de que a conservação do meio ambiente e a promoção efetiva do desenvolvimento integral da humanidade dependerão de uma revisão drástica dos atuais padrões de cooperação coordenados e ações prioritárias envolvendo os diferentes setores sociais. Vinte anos depois, a Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável (RIO+20) resultou no documento “The Future We Want”, que reconhece a figura do relato integrado. E segundo Kassai e Carvalho: “Assim, temos razões para crer que essa será a próxima grande revolução na forma de comunicação de uma organização perante seus stakeholders, incluindo, mas não se limitando, aos relatórios financeiro-contábeis. ” (Carvalho & Kassai; 2014, p.31)

Segundo Nobre e Amazonas (2002), devem ser pautadas duas questões para a discussão da sustentabilidade: as razões da sustentabilidade e as condições para a sustentabilidade. Com relação à primeira, a necessidade da sustentabilidade decorre de razões éticas, de uma ética de perpetuação. Já em relação à segunda, as condições para a realização da sustentabilidade, diversos conceitos e critérios são propostos. Nobre e Amazonas (2002) destacam como elementos fundamentais do conceito de “desenvolvimento sustentável” a aceitação universal do conceito e a dificuldade em ter conhecimento sobre o que exatamente é o desenvolvimento sustentável.

## 2.2. Relato Integrado

Em 2010 foi criado o IIRC (International Integrated Reporting Council), coalizção global de reguladores, investidores, empresas, definidores de padrões, profissionais do setor contábil e ONGs. Esta coalizção, como um todo, compartilha a visão de que comunicar a geração de valor deverá ser o próximo passo evolutivo para relatos corporativos. A Estrutura Internacional para Relato Integrado foi desenvolvida para atender esta necessidade e estabelecer os alicerces para o futuro. A visão de longo prazo do IIRC é a de um mundo em que o pensamento integrado está enraizado nas principais práticas comerciais dos setores público e privado, facilitado pelo Relato Integrado como padrão para relatos corporativos. O ciclo de pensamento e relatos integrados, que levam à alocação eficiente e produtiva de capital, funcionará como força para conferir estabilidade financeira e sustentabilidade. (IIRC)

O IIRC é o responsável pela criação do Framework 1.0, estrutura que, através de princípios, aborda uma forma de se construir um relato integrado, respeitando as individualidades de cada companhia, porém seguindo um certo padrão, para que seja possível uma maior comparabilidade entre as informações divulgadas. O relato integrado é uma forma de demonstrar como aspectos tais como atividades, interações e relacionamentos de uma empresa resultam em geração de valor, seja em curto, médio ou longo prazo.

De acordo com Kassai e Carvalho (2014), todos compartilham da visão de que os relatórios corporativos precisam evoluir e que o relato integrado deve ser mais do que a junção dos relatórios financeiros com informações não financeiras. Este deve incluir uma visão concisa como a estratégia, a governança, o desempenho, o seu ambiente externo e a postura diante das externalidades contribuem para a redução de riscos e o aumento do valor da empresa. “Se, no passado, a figura do balanço patrimonial representava uma ‘fotografia’ estática em um determinado momento da empresa, o relato integrado passa a representar um ‘vídeo’, orientando principalmente a história de criação de valor de cada empresa e as perspectivas futuras de sua perpetuação.” (Carvalho & Kassai, 2014, p.31)

Um aspecto importante do Relato Integrado é que ele seja conciso, pois um documento que apresenta demasiada quantidade de informações tende a desfocar do conteúdo relevante e leva o usuário a não se ater aos fatos corretos para a tomada de decisão. Com isso, as informações que devem constar no Relato Integrado devem ser as suficientes para contextualizar sobre a situação e posicionamento da empresa, porém sem destacar aspectos pouco significantes, de modo a deixar em destaque as informações que realmente interessam para os usuários da informação, sejam essas positivas ou negativas do ponto de vista da companhia.

Segundo Carvalho e Kassai (2014), o relato integrado não tem como objetivo único unir os relatórios contábeis com os relatórios de sustentabilidade, “pois o Relato Integrado se refere a um processo de harmonização, de convergência dos sistemas de gestão organizacional e do processo de comunicação corporativa. (p.31). Assim, o objetivo do relato integrado não é ser apenas um unificador de informações financeiras com não financeiras, mas também divulgar como os aspectos apresentados contribuem para agregar valor à empresa, assim como para onde esses indicadores a estão direcionando.

Uma empresa que possui uma gestão estruturada e integrada, apresenta mais facilidade para a elaboração de um relato integrado consistente e assim é capaz de ter um pensamento integrado, levando a uma melhor tomada de decisão já que as informações que possui estão alinhadas com a empresa como um todo. Logo, é necessário o comprometimento das diversas áreas para que estas sejam interligadas e convergentes e assim, possam auxiliar nas análises e tomadas de decisões que devem ser realizadas. Como o objetivo do Relato Integrado é atingir o maior número de stakeholders possível, e este grupo é muito heterogêneo, as empresas têm como desafio tornar as informações o mais acessível a todos, sendo acessível tanto para um acionista tanto quanto para um cliente poderem utilizá-lo como fonte de informação.

O conceito do Relato Integrado é algo que deve ser instituído a longo prazo nas empresas, pois é necessária uma adaptação na cultura desta para a execução de tal integração. Além disso, nem todas as empresas dão o devido foco às questões socioambientais, tanto na operação quanto na divulgação desse tópico. É preciso determinado tempo também para que se crie uma cultura de sustentabilidade. “Na raiz do conceito de Relato Integrado, está uma profunda mudança mental e de atitude de membros de conselhos de administração e diretores executivos, em um movimento ‘top – down’, que incorpore os valores de criação SUSTENTÁVEL de riqueza por toda a organização empresarial – tais valores devem fazer parte da estratégia da firma.” (Carvalho & Kassai, 2014, p.31)

A Estrutura do Relato Integrado apresentada no Framework 1.0 é baseada em princípios básicos e elementos de conteúdo que servem como um direcionamento na criação do relato integrado. A intenção da abordagem baseada em princípios é encontrar um equilíbrio adequado entre flexibilidade e imposição que reconheça a grande variedade de circunstâncias individuais de diferentes organizações, e que ao mesmo tempo permita um grau suficiente de comparabilidade entre organizações para atender a importantes necessidades de informação.

“O foco de abrangência do Relato Integrado, ao contrário do foco essencialmente financeiro do século passado, concentra-se em seis tipos de capitais interligados entre si: Natural, Humano, Social/Relacionamento, Intelectual, Manufaturado e Financeiro. O novo modelo de negócio permite que os gestores tomem suas decisões não apenas com foco financeiro, mas também de acordo com o valor intrínseco dessas novas moedas.” (Carvalho & Kassai; 2014; p.32). O IIRC espera que, ao longo do tempo, Relato Integrado se torne o padrão de relatos corporativos. “As organizações deixarão de produzir comunicações numerosas, desconexas e estáticas. Isto será possibilitado pelo processo de pensamento integrado e pela aplicação de princípios como a conectividade de informação.” (Framework, 2013) (Como fazer referência ao Framework?)

### 2.3. CPFL Energia

A empresa surgiu como Companhia Paulista de Força e Luz em 1912, resultado da fusão de quatro pequenas empresas de energia do interior paulista. Foi pioneira no Brasil no ramo de energia de biomassa proveniente da cana de açúcar, já mostrando uma postura de incentivar e produzir energia limpa. A holding CPFL Energia surgiu da necessidade de tornar a gestão das empresas do grupo mais eficiente e sinérgica. No ano de 2009, ampliou seu escopo em energia renovável ao ser uma das vencedoras do primeiro leilão de energia eólica realizado no Brasil. Em 2011, junto à Ersa Energias Renováveis

anunciou a criação da CPFL Energias Renováveis, como uma forma de adaptação a economia verde.

“Hoje, o Grupo CPFL Energia atua nos segmentos de distribuição, geração e comercialização de energia elétrica e de serviços de valor agregado. No segmento de distribuição, por meio de 8 empresas, a CPFL é líder com 13% de participação no mercado brasileiro, atendendo a 7,4 milhões de clientes. Na geração de energia elétrica, possui capacidade instalada de 2.234 MW de geração convencional (2ª maior geradora privada do País) e, por meio da CPFL Renováveis é líder no Brasil em geração a partir de fontes alternativas – eólica, pequenas centrais hidrelétricas, biomassa de cana de açúcar e solar, com 1.280,7 MW em operação. O Grupo CPFL Energia também é líder na comercialização de energia para clientes livres, com 10% do mercado brasileiro, possuindo, também um portfólio completo de serviços destinados a clientes corporativos.

Atualmente, a CPFL Energia é controlada pela Camargo Corrêa (24,4%), pela Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil - Previ (30,0%) e pela Bonaire Participações/ Energia SP FIA (15,1%), formada pelos fundos de pensão Funesp, Petros, Sistel e Sabesprev. ”

(CPFL, 2015)

Em 1997, a empresa adotou uma Política Ambiental e passou a direcionar seu planejamento corporativo a partir de considerações ambientais, estudando possíveis impactos ambientais e formas de mitiga-los, tendo incorporado aos seus valores o respeito ao meio ambiente no desenvolvimento de suas atividades empresariais. Ela possui uma Diretoria de Sustentabilidade, que é responsável por promover soluções energéticas sustentáveis. Entre os compromissos firmados na citada Política Ambiental, a empresa se propõe a levar em conta as variáveis de qualidade, meio ambiente, segurança e saúde ocupacional e de responsabilidade social no processo de planejamento e decisão de todas as atividades da empresa; apoiar projetos que gerem um progresso tecnológico; promover a utilização de meios de produção mais eficientes buscando assim, reduzir os impactos causados por suas atividades, através de um uso racional de recursos naturais, conservação do meio ambiente e compartilhando essa cultura com seus diversos stakeholders, promovendo ações que levem a uma conscientização da necessidade de conservação da natureza.

### 3. Metodologia

Com base em seus objetivos, a pesquisa realizada nesse trabalho é exploratória, pois de acordo com Gil (2002), esta tem como principal finalidade desenvolver e esclarecer ideias. O planejamento deste tipo de pesquisa é bastante flexível, possibilitando a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Em relação aos procedimentos metodológicos, podemos classificá-la como um estudo de caso, pois conforme Gil define, “Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados. ” (p.54) A pesquisa possui caráter qualitativo, pois a avaliação qualitativa é caracterizada pela descrição, compreensão e interpretação de fatos e fenômenos e segundo Martins e Théophilo (2009), a estratégia de pesquisa Estudo de Caso pede avaliação qualitativa, pelo fato desta ser focada em estudar uma unidade social de forma profunda e intensa.

Para a realização deste estudo foram identificados os princípios básicos e os elementos de conteúdo que formam a Estrutura apresentada no Framework. Em seguida foi relacionado o conteúdo do relato integrado da CPFL Energia com o sugerido no Framework, analisando a forma como tais informações foram apresentadas. Os elementos de conteúdo serviram como direcionador para este estudo de modo a organizar os aspectos abordados.

#### 4. Resultados

A apresentação dos resultados será feita em 2 itens, sendo o primeiro referente aos Elementos de Conteúdo apresentados e o segundo aos princípios básicos do Framework.

##### 4.1. Elementos de Conteúdo

De acordo com o Framework 1.0, um relato integrado abrange oito Elementos de Conteúdo que estão fundamentalmente vinculados uns aos outros e não são mutuamente excludentes. Neste estudo, foi analisado a abordagem feita no relato integrado para cada um destes elementos com base nas perguntas que constam no Framework.

###### Visão geral organizacional e ambiente externo:

O que a organização faz e sob quais circunstâncias ela atua?

O relato integrado da CPFL inicia com a apresentação do mercado em que a empresa está inserida, demonstrando o cenário do setor elétrico brasileiro e os desafios que ele apresenta para os próximos exercícios. Um ponto bastante citado é o baixo nível dos reservatórios das hidrelétricas dos subsistemas Sudeste e Centro-Oeste, que possuem a maior capacidade de armazenamento do país. De acordo com o RI, a energia gerada pelas hidrelétricas corresponde a 70% da matriz energética do Brasil e essa escassez levou o país a recorrer mais a outras fontes de energia, como as oriundas dos combustíveis fósseis.

No relato integrado, eles sinalizam a importância do aprimoramento do regulatório e também a implementação do sistema de bandeiras tarifárias promovido pela ANEEL (Agência nacional de Energia Elétrica), onde o consumidor é avisado mensalmente sobre as situações da geração de eletricidade e qual o custo que isso acarretará. Esse tipo de informação é muito relevante, pois é algo importante a todos os stakeholders.

A apresentação da Missão e Visão da companhia é feita dentro do contexto do modelo de negócio. Ambas destacam a importância da sustentabilidade, tanto no provimento quanto no consumo de energia. O posicionamento da empresa no mercado é mostrado pontuando situações de destaque da companhia, assim como um mapa de atuação, informando em que região do país cada segmento da empresa atua. Neste contexto não foi apresentado o posicionamento sobre ameaça de novos concorrentes ou produtos, etc.

###### Governança:

Como a estrutura de governança da organização apoia sua capacidade de gerar valor em curto, médio e longo prazo?

Essa etapa do relato integrado apresenta descrição de como é estruturada a área executiva da empresa, demonstrando a composição das Diretorias e dos Conselhos. Ao tratar de conduta ética, foi sinalizado os principais assuntos tratados no Comitê de Ética,

citando o número de casos que foram considerados procedentes, ou seja, também foram demonstrados aspectos negativos, apesar de ser uma abordagem sucinta.

Após isso, é apresentado um scorecard de capitais, detalhando a relevância, os recursos e as principais atividades e resultados de cada capital. No que tange o capital de infraestrutura, eles se comprometem em apoiar a redução da pegada ambiental da empresa e melhorar seu índice de ecoeficiência e também torna possível o cumprimento de legislação relativa aos impactos ambientais. Em relação ao capital natural, é demonstrado como esse é consumido e os impactos que esse consumo gera. No capital social é detalhado sua relação com clientes e fornecedores, além de programa de voluntariado realizado pela empresa. No tópico destinado ao capital humano, são citados os programas de desenvolvimento realizados pelos colaboradores enquanto no de conhecimento e competências é destacado a importância de investir em novas tendências e conhecer os desdobramentos do setor como forma de gerar valor a organização. Já em relação ao capital financeiro, é citado os resultados obtidos pela companhia no exercício em questão além de como esta gere seus recursos financeiros, citando ações que contribuíram para a geração de valor para a empresa.

A organização possui uma estrutura de governança da sustentabilidade com o objetivo de assegurar o alinhamento de todas as empresas do grupo no que se refere aos conceitos e práticas de sustentabilidade adotados. Com o início da participação da empresa no projeto piloto do Relato Integrado, o Comitê de Sustentabilidade, que se reporta à Diretoria Executiva, e o Grupo de Trabalho de Desempenho em Sustentabilidade ficaram responsáveis por disseminar o conhecimento sobre esse processo e integrá-lo nas práticas de análise e avaliação de desempenho da companhia em sustentabilidade.

#### Modelo de negócios:

Qual é o modelo de negócios de organização?

A apresentação do modelo de negócios da empresa começa expondo sua visão, missão e valores. Em sua visão e missão, é destacado a importância de se utilizar energia de forma sustentável, sendo isso vital para o futuro da sociedade e eles se comprometem em prover soluções energéticas sustentáveis, atuando de forma integrada à comunidade. Eles utilizam da teoria dos 6 capitais para explicar o seu modelo de negócio, distribuindo para cada um destes, o que eles precisam para gerar valor, o que eles fazem para gerar valor, quais impactos suas atividades resultam e quais consequências geram para o negócio e para a sociedade. É um modelo de negócios apresentado em tópicos, onde é esquematizado o que eles esperam contribuir e receber como organização.

#### Riscos e oportunidades:

Quais são os riscos e oportunidades específicos que afetam a capacidade da organização de gerar valor em curto, médio e longo prazo, e como a organização lida com eles?

Em relação ao capital de infraestrutura, um fator que a empresa vê como oportunidade é o crescimento da oferta de fontes renováveis, tendo aumentado significativamente seu investimento em energia eólica nos últimos anos, com projeção de crescer ainda mais até 2018. O maior investimento em infraestrutura realizado pela companhia em 2014 foi em distribuição, com o objetivo de atender ao crescimento do mercado.

A empresa espera através da estratégia de estimular as boas práticas entre as diversas controladas, aumentar a qualidade dos serviços prestados e a geração de valor no longo prazo. Já quando falamos de capital natural, a preocupação é com os impactos



ambientais, utilizando os recursos naturais de forma consciente. É feita uma compensação dos impactos ambientais, contribuindo para a recuperação de áreas degradadas pela sua operação. Referente ao capital social, a organização destaca o seu aumento no número de clientes e cita seu posicionamento de relação com clientes e fornecedores, detalhando programas e formas nas quais exercem esse relacionamento.

No aspecto capital humano, uma das oportunidades que a empresa encontrou para aumentar sua geração de valor foi substituir parte dos serviços terceirizados pela contratação de colaboradores para realizar essas funções, o que se espera que traga benefícios como a diminuição dos acidentes de trabalho ocorridos em atividades de campo. Como a área de energia elétrica ainda é muito propensa a acidentes, a empresa investe em treinamentos e programas de conscientização para mitigar esses riscos.

#### Estratégia e alocação de recursos:

Para onde a organização deseja ir e como ela pretende chegar lá?

Uma das estratégias da empresa é a diversificação do portfólio e a busca pela eficiência em cada um dos negócios com o objetivo de assegurar a geração de valor aos acionistas no longo prazo. Seguindo essa linha, a companhia tem a criação de uma empresa de eficiência energética como forma de ampliar o leque de produtos e também gerar redução de consumo, autoprodução, etc. O ramo da comercialização, sua estratégia é atuar no mercado de clientes especiais, aqueles que compram energia de fontes renováveis. A organização possui uma política sólida de gestão de riscos, através da qual põe em prática estratégias para preservação da liquidez, e também para o alongamento do perfil de sua dívida. Como o perfil dos investidores é de longo prazo, a empresa busca uma previsibilidade de retorno dos investimentos no longo prazo.

A organização busca estimular e disseminar as boas práticas entre suas empresas controladas, aumentando a qualidade dos serviços prestados, e aumentando a geração de valor no longo prazo. A gestão de seu capital de infraestrutura tem como objetivo aumentar a eficiência e reduzir custos operacionais, conseguindo assim, ofertar energia com base em fontes limpas e renováveis. Outra estratégia da empresa se baseia numa boa gestão de pessoas

De acordo com o Relato Integrado, a gestão de pessoas é um dos pilares da estratégia de negócios da companhia, buscando através do trabalho de colaboradores especializados, que respeitam as condutas éticas propostas pela empresa, possuir vantagens competitivas frente aos concorrentes, gerando clientes satisfeitos, inovação e geração de valor aos diversos stakeholders.

#### Desempenho:

Até que ponto a organização já alcançou seus objetivos estratégicos para o período e quais são os impactos no tocante aos efeitos sobre os capitais?

Foi detalhado o desempenho da companhia no tocante aos 6 capitais. Em relação ao capital de infraestrutura foi detalhada assuntos como a capacidade instalada, investimentos realizados, indicadores de eficiência. No tocante ao capital natural, foi detalhado atitudes da empresa frente as emissões de gases de efeito estufa, consumo de água e energia entre outros. Quando se fala em capital social foi destacado o aumento do número de clientes e a preocupação com os riscos para a sustentabilidade gerados pelos fornecedores, exigindo que estes adotem práticas de responsabilidade social. Ao falar de capital humano, a preocupação da empresa é principalmente ligada a redução no número de acidentes, seja de trabalho ou da sociedade em geral. Os investimentos em pesquisa e

desenvolvimento são destaques no que se refere a capital de conhecimento. Enfim, em relação ao capital financeiro, foi destacado que em 2014, a receita operacional líquida (em IFRS) foi de R\$ 16.361 milhões, o que representa um aumento de 20% em relação ao ano de 2013; as vendas de energia nas áreas de concessão das distribuidoras da CPFL tiveram um aumento de 2,6%; além da demonstração de outros indicadores financeiros segmentados pelos seus segmentos de serviços.

Perspectiva:

Quais são os desafios e as incertezas que a organização provavelmente enfrentará ao perseguir sua estratégia e quais são as potenciais implicações para seu modelo de negócios e seu desempenho futuro?

Um dos desafios que esteve presente no ano de 2014 e deve persistir no próximo exercício é a garantir a liquidez de suas empresas controladas, pois o Brasil ainda se encontra num cenário de crise hidrológica combinado com uma crise financeira que vem atingindo os diversos setores da economia.

Base para apresentação:

Como a organização determina os temas a serem incluídos no relatório integrado e como estes temas são quantificados ou avaliados?

No relato integrado eles demonstram que utilizam de diversas fontes para levantar os temas a serem apresentados, agrupando-os em aspectos para depois priorizar junto aos stakeholders. O processo de priorização é feito através de consulta com os públicos de interesse do grupo e os temas de maior interesse são tratados no relatório. O público que participou da última pesquisa é pequeno perto da quantidade de stakeholders que a companhia possui, porém é uma boa iniciativa para fazer com que o relatório atenda as expectativas de todos. É destacado o porquê os temas apresentados são relevantes através de um balanço dos impactos que cada um desses causa a sociedade, ao meio ambiente e ao negócio em si.

## 4.2. Princípios Básicos

pós analisar os elementos de conteúdo, foi feita a análise em relação aos princípios básicos dispostos no Framework, sendo eles:

Foco estratégico e orientação para o futuro:

No relato integrado em questão é destacado a visão estratégica da empresa no que tange todos os capitais. São detalhadas as diversas frentes que a empresa vem apostando e o que espera de retorno no longo prazo decorrente das decisões tomadas.

Conectividade da informação:

Grande parte do Relato Integrado da empresa é segmentada pelos capitais, havendo um detalhamento da alocação de recursos, porém não apresenta formas que os recursos destes diferentes capitais são combinados, porém os resultados financeiros gerados podem ser relacionados aos capitais. Há conectividade entre aspectos como estratégia, desempenho e fatores externos e fala-se muito em ações no presente e o que espera-se que estas gerem de frutos no futuro, no entanto, não há grande demonstração e conexão com informações referentes a anos anteriores.

#### Relações com partes interessadas:

No que diz respeito ao relacionamento com as partes interessadas, a companhia aborda temas de interesse de diversos stakeholders, sua visão em relação a estes e sua postura frente aos seus interesses.

#### Materialidade:

A empresa apresentou em seu Relato Integrado preocupação em abordar temas relevantes e que afetem a geração de valor da companhia, sendo demonstrado a avaliação da importância destes temas de sua priorização.

#### Concisão:

O conteúdo apresentado foi conciso, sendo o suficiente para que o usuário da informação o utilize. Foram apresentadas informações menos relevantes, que parecem ter sido incluídas com o objetivo de promover a imagem da empresa. A linguagem utilizada é simples, sem muitos termos técnicos, o que leva à maior abrangência de usuários e as informações apresentadas estão de acordo com o mercado de atuação da companhia.

#### Confiabilidade e completude:

A abordagem realizada foi focada principalmente nos aspectos positivos da companhia, porém também foi detalhada aspectos negativos apesar de ter um menor aprofundamento e menor destaque do que os outros aspectos. Para certificarmos a confiabilidade das informações que constam no Relato Integrado precisaríamos analisar outros demonstrativos da empresa para verificar se as informações que constam em ambas estão alinhadas. Assim como, para analisarmos a completude da informação seria importante a análise de Relatos Integrados de outras companhias.

#### Coerência e comparabilidade:

Como este é o primeiro Relato Integrado divulgado pela empresa, não é possível analisar este princípio no que se refere a coerência deste frente a relatos de exercícios passados, porém a apresentação do relato foi construída de modo a selecionar KPIs relevantes para esse tipo de demonstração. O alinhamento do relato com os Elementos de Conteúdo do Framework e a escolha dos indicadores apresentados, fazem com que a comparabilidade deste com outros relatórios seja facilitada.

## 5. Conclusão

O relato integrado da CPFL Energia possui uma apresentação bem desenhada, sendo estruturada com base nos 6 capitais, detalhando os diversos aspectos nessa divisão e buscando estar próximo dos interesses de seus stakeholders. Ele demonstra a preocupação da empresa em se apresentar atenta às questões sociais, sempre citando projetos relacionados à sustentabilidade. O fato da empresa possuir uma estrutura de governança da sustentabilidade mostra sua preocupação com o tema assim como o fato deles delegarem ao Comitê de Sustentabilidade e ao Grupo de Trabalho de Desempenho em Sustentabilidade a responsabilidade por compartilhar o processo para a construção do Relato Integrado.

A apresentação do foco estratégico e da visão de futuro da companhia de modo claro, detalhando novos investimentos e apostas para o futuro. As informações das diferentes áreas apresentam uma conexão, apesar de que esta poderia ser mais consistente se as informações fossem mais correlacionadas. Os assuntos abordados podem ser

considerados relevantes para as diferentes partes interessadas e não apenas para acionistas, mostrando uma preocupação com todos os stakeholders. Outro fator que reforça isso é a apresentação das informações ter sido feita de forma concisa e direta, não contendo muitos termos técnicos, onde apenas pessoas inseridas no mercado compreenderiam.

O relato integrado apresenta bastante detalhamento no que tange o desempenho alcançado pela companhia no exercício. Porém, poderia ter sido feito um balanço do que foi alcançado frente ao que eles tinham como objetivos estratégicos para o período. Quanto ao objetivo de demonstrar aos usuários como a empresa gera valor ao longo do tempo, pode-se dizer que foi cumprido, pois está presente no Relato Integrado diversos aspectos relacionados a essa questão, como novos projetos, etc. Como o Framework não impõe a Estrutura e sim apresenta poucas exigências frente à esta, podemos concluir que este Relato Integrado utilizou de diversos aspectos da Estrutura, não cumprindo apenas os requisitos mínimos e respeitando suas particularidades como companhia.

Este presente trabalho buscou, através da Estrutura do Framework, analisar o Relato Integrado da organização, destacando pontos fortes e fracos de modo a contribuir com a construção deste tipo de relatório. Seria interessante em próximos estudos, analisar a congruência do Relato Integrado apresentado com os demais demonstrativos da empresa e também com Relatos Integrados divulgados por outras empresas do mesmo setor. Com isso, teríamos um estudo mais aprofundado sobre os princípios de confiabilidade, coerência e comparabilidade presentes no Framework.

## 6. Referências bibliográficas

- Gil, A. C., (2002). *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. (4ª ed.) São Paulo: Ed. Atlas
- Martins, G. A.; & Theóphilo, C. R. (2009). *Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas*. (2ª ed.) São Paulo: Ed. Atlas
- Nobre, M., & Amazonas, M. C. *Desenvolvimento sustentável: a Institucionalização de um Conceito*. (2002). Brasília: Ed. IBAMA
- Sasahara, C., & Garavello, M. E. (2014). *Debate Ambiental: Sustentabilidade*. São Paulo: Biblioteca 24h
- Veiga, J. E., (2008). *Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI*. (3ª ed.) Rio de Janeiro: Garamond
- Velloso, J. P. R, & Albuquerque, R. C. (Coords.). (2012). *A questão ambiental e a Rio+20*. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier.
- Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (1991). *Nosso Futuro Comum* (2ª ed.) Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas
- Nações Unidas do Brasil (2014). *Liderança e Sustentabilidade: Pacto Global da ONU – debate governança com Robert Eccles*. Acesso em 15 de junho de 2015, de <http://nacoesunidas.org/lideranca-e-sustentabilidade-pacto-global-da-onu-debate-governanca-com-robert-eccles/>

Decloedt, C & Bronzati, A. (2012). *Relatórios Corporativos devem ser mais inovadores, diz pesquisa*. Acesso em 15 de junho de 2015, de <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,relatorios-corporativos-devem-ser-mais-inovadores-diz-pesquisa,118011e>

IIRC - International Integrated Reporting Council: <http://www.theiirc.org>

Relatório Anual CPFL Energia 2014: Disponível em <http://www.cpfl.com.br>

Framework 1.0 (2013). Versão traduzida